

## RESENHA DE CAPÍTULO DE LIVRO

FREIRE, Paulo. A educação e o processo de mudança social. In: FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.27-41.

Diego da Silva<sup>1</sup>

O presente texto tem por objetivo realizar uma resenha crítica acerca do capítulo de livro Educação e o processo de mudança social presente no livro de autoria de Paulo Freire intitulado Educação e Mudança, publicado no ano de 1979, no Rio de Janeiro pela editora Paz e Terra. Nesta resenha também será refletido o trabalho de Silvia Lane explorando a importância da categoria consciência.

Sabidamente, o autor do texto começa seu manuscrito fazendo considerações sobre o homem e seu processo evolutivo e de aprendizagem. Freire menciona que este mesmo homem é um ser inacabado, imperfeito, mas que com sua destreza, sua consciência e suas possibilidades sociais pode evoluir e buscar mudanças. Tal mudança está bastante atrelada a educação e a esta auto reflexão que o ser humano pode fazer de si mesmo. A educação precisará ser um processo ativo deste homem para que o mesmo conquiste suas mudanças sociais.

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? de onde venho? onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação. A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca

---

<sup>1</sup> Psicólogo, mestre em Medicina Interna e Ciências da Saúde pela UFPR. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Anchieta, Curitiba, Paraná. Email: diegodasilva.psicologia@gmail.com

realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1979, p. 28).

Freire traz a tona o tema saber-ignorância, sendo que o processo de educação nunca será engessado, haja vista que tem caráter permanente e constante, ou seja, está sempre evoluindo, fazendo com que os seres humanos aprendam cada vez mais no seu cotidiano. Isto, obviamente parte de um desconhecimento momentâneo, que a medida que o indivíduo vai se superando, seus conhecimentos também vão se moldando e potencializando. Freire (1979, p. 30) colocou que “por isso, não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo”.

Desta forma, o conhecimento se propaga cumprindo seu papel de fornecer uma mudança social para as pessoas que o buscam. Se este conhecimento for repassado aos educandos com amor, afetividade, permitindo a esperança de um mundo melhor, fazendo com que este indivíduo interaja com seu ambiente, com as pessoas, estabelecendo uma ligação dos conhecimentos adquiridos com características do seu dia-a-dia, o processo educativo com certeza será melhor desempenhado tanto para o professor, quanto para o aluno.

Freire (1979) destacou que esse aprendizado deve fazer sentido para o educando, pois o mesmo faz relações diretas dele com a sua realidade, principalmente diante da cultura a qual estará inserido. Esta cultura permitirá que o educando crie e recrie novas possibilidades (faz parte da natureza deste ser humano criar) e mudanças de vida bem como consequências para atos e ações sociais.

A primeira característica desta relação é a de refletir sobre este mesmo ato. Existe uma reflexão do homem face à realidade. O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade). O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. Isto nos leva a uma segunda característica da relação: a consequência, resultante da criação e recriação

que assemelha o homem a Deus. O homem não é, pois, um homem para a adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. (FREIRE, 1979, p. 39).

A educação se faz necessária no sentido de questionar a sociedade e permitir que a população tome consciência de questões opressoras que ocorrem desde que a dita “civilização” começou. Por exemplo, se faz necessário que as pessoas entendam que há uma sociedade fechada que busca deixar os pobres no lugar dos pobres e manter os ricos no poder controlando e manipulando as outras camadas sociais. Quanto mais alienada esta população for, mais fácil será de manter este *status quo* de opressão e manipulação. Com a educação chegando a todas as pessoas das mais diversas classes, isto pode ser modificado e estimulado para a consciência dos indivíduos.

Uma das formas de quebrar padrões já pré-estabelecidos e promover mudanças nas estruturas sociais é questionar e refletir sobre o modelo de educação vigente, um modelo em que alunos são apenas depósitos de teorias e esquemas de aulas prontos e definidos previamente. O ideal é que a educação permita a estes alunos uma consciência crítica de tudo o que vivenciam em suas vidas e não apenas obedeçam cegamente o sistema ou sejam ingênuos neste processo. Deste modo, o professor deve promover debates, fazer com que este aluno investigue, dialogue, expresse o que sente, faça testes de suas descobertas, busque novidades, revolucione quando achar que algo está errado. Silvia Lane compartilha destes postulados de Freire.

Os trabalhadores têm um papel fundamental para esta mudança e compromisso social bem como esta conscientização da população (Freire e Lane são categóricos ao afirmar esta premissa). Por fim, o texto destaca que a mudança da percepção distorcida do mundo pela conscientização é algo mais que a tomada de consciência, que pode inclusive ser ingênuo. “Tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza, este e não outro nos parece ser o papel do trabalhador social que optou pela mudança” (FREIRE, 1979, p. 41).

## REFERÊNCIA

FREIRE, P. A educação e o processo de mudança social. In: FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.27-41.

*Recebido em 08/04/2021*

*Versão corrigida recebida em 03/05/2020*

*Aceito em 26/05/2021*

*Publicado online em 15/06/2021*